



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do deputado Jesus Sérgio

Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , DE 2019
(Do Sr. Jesus Sérgio)

“Solicita informações à Senhora Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, acerca do crescimento recorde de assassinatos de lideranças indígenas no Brasil em 2019”.

Senhor Presidente:

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações à Senhora Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, acerca do crescimento recorde de assassinatos de lideranças indígenas no Brasil em 2019, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Quais as ações do Ministério para combater a violência no campo contra trabalhadores rurais e indígenas?
- b) Foram tomadas medidas para solicitar que Polícia Federal investigue os assassinatos de lideranças indígenas em 2019?
- c) Quais medidas estão sendo tomadas para combater os crimes contra indígenas e trabalhadores rurais no Brasil e defender o direito humano mais fundamental que é a vida?
- d) Quais são os números oficiais do Ministério em relação às vítimas de violência no campo (rurais e indígenas) registradas em 2019 no Brasil?

JUSTIFICAÇÃO

As declarações do presidente Jair Bolsonaro em favor da exploração mineral em terras indígenas e a expansão da fronteira agrícola aos estados da região amazônica estão no centro da crise diplomática deflagrada pelo governo brasileiro com diversos países.



Desde a campanha eleitoral em 2018 quando o então candidato Jair Bolsonaro afirmou que se eleito, seu governo não demarcaria nem mais um centímetro de terras indígenas, os ataques têm se intensificado e as críticas do Presidente vão na direção que terra indígena e reserva ambiental são as razões do atraso econômico dos estados da Amazônia.

O resultado do discurso oficial de desprezo pelas questões indígenas e rurais e o aceno ao “tudo pode” para o agronegócio está aparecendo nas estatísticas que mostram que 2019 foi o ano mais violento e de maior número de mortes de lideranças indígenas nos últimos 11 anos no Brasil.

Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) divulgados em 9 de dezembro de 2019, foram 7 mortes em 2019, contra 2 mortes em 2018. Os dados finais serão divulgados em abril do próximo ano.

Só nos primeiros dias de dezembro, três ativistas indígenas foram mortos no país: em Manaus, no Amazonas, o ativista da etnia Tuyuca Humberto Peixoto Lemos morreu no hospital após ser agredido a pauladas em 2 de dezembro. No Maranhão, em Jenipapo dos Vieiras, dois indígenas Guajajara morreram e outros dois ficaram feridos durante um atentado em 7 de dezembro.

Pelo levantamento parcial divulgado pela CPT, ao menos 27 pessoas já morreram por esse motivo em 2019. O número já é maior do que o computado em todo o ano de 2018, quando ocorreram 28 mortes. Em 2019, o grupo que teve maior número de vítimas foi o de lideranças indígenas.

Para a Comissão Pastoral da Terra, matar lideranças é uma forma para enfraquecer a comunidade. A morte de lideranças é de forma bem arquitetada, para diminuir atuação e enfraquecer o grupo.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e peço à Senhora Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos que envie no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 10 de dezembro de 2019.

JESUS SÉRGIO
Deputado Federal – PDT/AC